Boletim
Epidemiológico

54

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Dez. 2018

Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, até a Semana Epidemiológica 45 de 2018

Situação epidemiológica

Os dados analisados para a produção deste boletim foram extraídos do RESP-Microcefalia no dia 19 de novembro 2018, às 10h (horário de Brasília). Nas análises, foram considerados os casos e óbitos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas. As notificações de 2015-2016 foram realizadas na vigência do Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central, cuja versão 2.1 foi publicada em 24 de março de 2016. Em 12 de dezembro de 2016, foi publicada a versão preliminar do documento Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Desde então, esse documento é referência para notificação, investigação e conclusão dos casos em todo o território nacional.

Cumulativo de casos desde o início da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)

Entre as semanas epidemiológicas (SEs) 45/2015 e 45/2018 (08/11/2015 a 10/11/2018), o Ministério da Saúde (MS) foi notificado sobre 16.900 casos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, dos quais 2.118 (12,5%) foram excluídos, após criteriosa investigação, por não atenderem às definições de caso vigentes. Do total de casos notificados, 2.718 (16,1%) permaneciam em investigação na SE 45/2018. Quanto aos casos com investigação concluída, 7.746 (45,8%) foram descartados, 3.279 (19,4%) foram confirmados, 615 (3,6%) foram classificados como prováveis para relação com infecção congênita durante a gestação e 424 (2,5%) como inconclusivos. Entre os 2.819 (86%) casos de RN e crianças confirmados, exceto os óbitos, 1.731 (61,4%) estavam recebendo cuidados em puericultura, 992 (35,2%) em estimulação precoce e 1.809 (64,2%) no serviço de atenção especializada (Figura 1).

A maioria dos casos notificados concentra-se na região Nordeste do país (58,6%), seguindo-se as regiões Sudeste (25,0%) e Centro-Oeste (7,5%). Os cinco estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (16,4%), Bahia (15,7%), São Paulo (9,7%), Rio de Janeiro (7,0%) e Paraíba (6,9%) (Tabela 1).

Foram notificados 4.121 casos em 2015, 8.610 em 2016, 2.652 em 2017 e 1.517 em 2018. Dos casos notificados no ano de 2015, 4,9% (202 casos) permaneciam em investigação na SE 45/2018. Esse percentual foi de 10,5%, 28,2% e 56,7% para os anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Entre as SEs 45/2015 e 45/2018, observou-se que o maior número de notificações é de recém-nascidos e crianças (93,0% do total), grupo que também é responsável pelo maior número de casos em investigação desde o início do monitoramento (Tabela 2).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

Dando seguimento à proposta de divulgação integrada, entre vigilância e atenção à saúde, dos dados sobre alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, esta edição do Boletim Epidemiológico tem como objetivos: (i) apresentar a situação epidemiológica dos casos e óbitos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção congênita notificados ao Ministério da Saúde (MS); e (ii) divulgar informações relacionadas à atenção à saúde dos recém-nascidos (RNs) e crianças notificados no Registro de Eventos de Saúde Pública (RESP-Microcefalia).

Óbito fetal, neonatal e infantil

A Tabela 3 apresenta a distribuição das notificações de óbitos fetais, neonatais e infantis no período entre as SEs 45/2015 e 45/2018. Vale ressaltar que se trata de todos os casos que evoluíram para óbito, contabilizados entre os casos notificados. Ao todo, foram notificados 1.151 óbitos suspeitos, dos quais 165 (14,3%) permaneciam em investigação, 430 (37,4%) foram descartados, 351 (30,5%) foram confirmados, 67 (5,8%) foram classificados como prováveis para relação com infecção congênita durante a gestação e 66 (5,7%) como inconclusivos. Após criteriosa investigação, 72 óbitos notificados (6,3% do total) foram excluídos/inativados por não atenderem às definições de caso vigentes. A maioria dos óbitos notificados concentra-se na região Nordeste do país (53,4%), seguida das regiões Sudeste (25,6%) e Centro-Oeste (9,1%). Os estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (191), Bahia (121), Rio de Janeiro (99), Minas Gerais (93) e São Paulo (75).

Atenção à saúde das crianças

Encontra-se em desenvolvimento um processo de monitoramento integrado de vigilância e atenção à saúde dos casos de alterações no crescimento e desenvolvimento de infecções pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas. A unificação dessas diferentes rotinas de coleta de informações permitirá qualificar o acompanhamento das crianças notificadas por meio do registro de seu percurso no sistema de saúde, incluindo diagnóstico, atenção e cuidado, viabilizando a qualificação da tomada de decisão por parte dos gestores de saúde nos três níveis da Federação.

Por ora, os dados de atenção à saúde das crianças notificadas estão sendo coletados em uma planilha integrada de monitoramento que consiste na junção das informações de notificação do RESP aliada às informações de cuidado selecionadas. Essa planilha de monitoramento será enviada pelo MS às Secretarias Estaduais de Saúde (SES), com os dados relativos à quarta semana epidemiológica do mês anterior. Cada SES deverá devolver a sua planilha preenchida respeitando o cronograma abaixo.

Situação atual

Entre os 2.819 casos confirmados entre as SEs 45/2015 e 45/2018 (08/11/2015 a 10/11/2018), 1.731 (61,4%) receberam atendimento em puericultura. As crianças confirmadas estiveram concentradas na região Nordeste (1.843 casos) (Tabela 4). Atendimentos em estimulação precoce foram realizados em 992 dos 2.819 (35,2%) casos confirmados, enquanto os atendimentos em Atenção Especializada ocorreram em 1.809 dos 2.819 (64,2%) casos confirmados. Os dados das colunas de Reabilitação e Atenção Especializada foram unificados neste documento, tendo em vista que foi identificado durante as análises das planilhas e videoconferências com os estados que os serviços realizam a reabilitação nos centros de atendimento especializado.

Nota: Círculos – data limite de envio das planilhas para as Unidades da Federação; quadrados – data limite de devolução da planilha pelas Unidades da Federação ao Ministério da Saúde.

Considerando-se apenas os casos confirmados, em aproximadamente 72,4% dos casos foi reportado algum tipo de cuidado. Receber os três tipos de serviços – puericultura, estimulação precoce e atenção especializada – foi reportado para 831 casos. Por sua vez, a associação entre serviços de puericultura e atenção especializada foi reportada em 680 casos (dados não apresentados em tabela).

Documentos elaborados/ publicados pelo Ministério da Saúde em 2017

- Nota Informativa Conjunta, nº 01, SS/SVS/MS, de janeiro de 2017, estabelecendo, de forma integrada, o fluxo de coleta, envio, análise e disseminação de informações, no âmbito da vigilância e atenção à saúde, referente ao monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças relacionadas à infecção pelo vírus Zika.
- Instrutivo para preenchimento da Planilha de Monitoramento integrado de Vigilância e Atenção relativo ao registro das alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças relacionadas à infecção pelo vírus Zika. Ministério da Saúde, janeiro de 2017.
- Orientações Integradas de Vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Ministério da Saúde, maio de 2017.
- Orientações às famílias e aos cuidadores de crianças com alterações no desenvolvimento. Projeto Rede de Inclusão. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Metodologia para multiplicadores. Estimulação de crianças com alterações no desenvolvimento no ambiente domiciliar e escolar. Curso para qualificação de profissionais de saúde, educação e assistência social. Projeto Redes de Inclusão. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Redes de Inclusão. Garantindo direitos das famílias e das crianças com Síndrome Congênita do Zika vírus e outras deficiências. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Apoio Psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com Síndrome Congênita por vírus Zika e outras deficiências. Guia de práticas para profissionais e equipes de saúde. Ministério da Saúde, 2017.
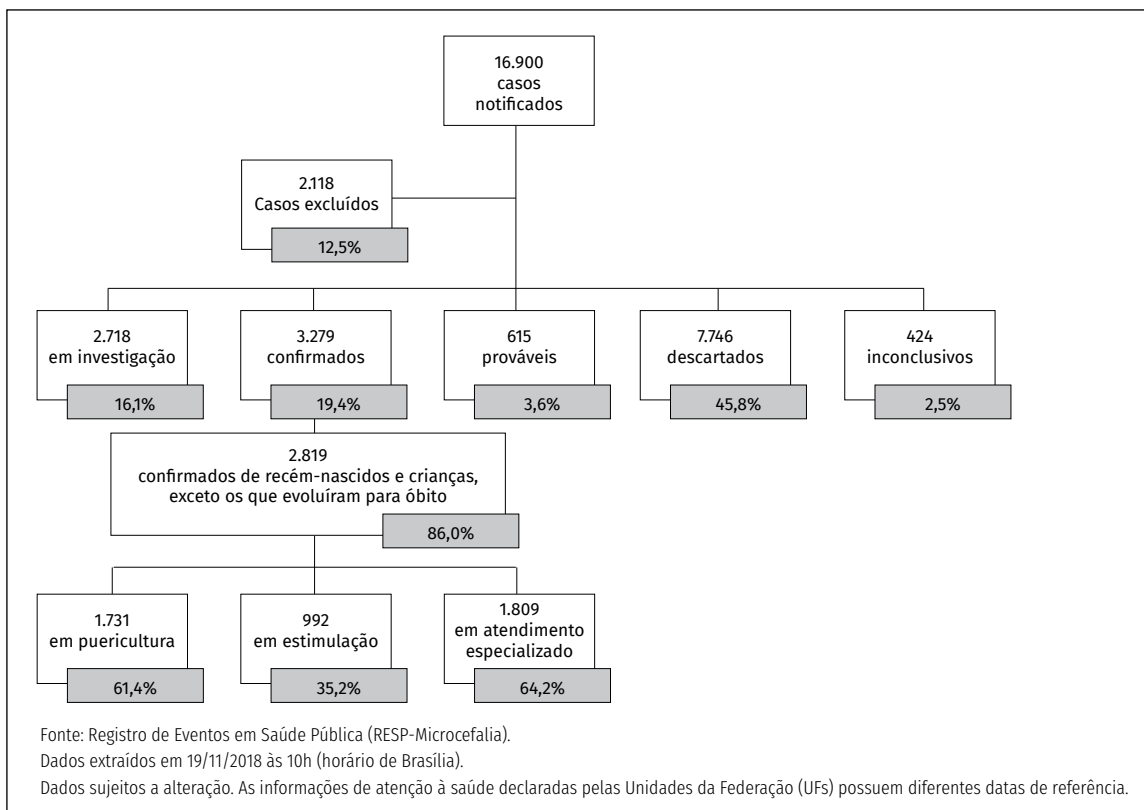
FIGURA 1 Distribuição do total de notificações de casos suspeitos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final e atenção à saúde, da Semana Epidemiológica 45/2015 até a Semana Epidemiológica 45/2018, Brasil, 2015-2018

TABELA 1 Distribuição das notificações de casos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 45/2018, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/ Inativado[a]
Centro-Oeste	1.275	7,5	249	269	41	483	34	199
Distrito Federal	248	1,5	52	33	4	70	5	84
Goiás	506	3,0	79	126	12	190	23	76
Mato Grosso	447	2,6	115	79	22	191	4	36
Mato Grosso do Sul	74	0,4	3	31	3	32	2	3
Nordeste	9.905	58,6	1.241	2.079	299	4.435	315	1.536
Alagoas	708	4,2	119	105	41	276	34	133
Bahia	2.657	15,7	486	549	108	618	118	778
Ceará	835	4,9	22	162	93	436	57	65
Maranhão	501	3,0	6	187	45	194	7	62
Paraíba	1.174	6,9	218	203	10	603	1	139
Pernambuco	2.779	16,4	219	465	-	1.845	93	157
Piauí	301	1,8	6	119	-	118	-	58
Rio Grande do Norte	633	3,7	128	151	2	243	2	107
Sergipe	317	1,9	37	138	-	102	3	37
Norte	973	5,8	411	203	6	284	3	66
Acre	61	0,4	13	10	-	37	-	1
Amapá	37	0,2	12	17	-	6	-	2
Amazonas	140	0,8	10	73	5	37	3	12
Pará	157	0,9	119	22	-	6	-	10
Rondônia	132	0,8	40	33	1	51	-	7
Roraima	49	0,3	14	18	-	14	-	3
Tocantins	397	2,3	203	30	-	133	-	31
Sudeste	4.225	25,0	773	653	261	2.194	72	272
Espírito Santo	435	2,6	122	71	36	184	4	18
Minas Gerais	976	5,8	180	123	53	496	18	106
Rio de Janeiro	1.177	7,0	240	290	58	476	35	78
São Paulo	1.637	9,7	231	169	114	1.038	15	70
Sul	522	3,1	44	75	8	350	-	45
Paraná	70	0,4	4	10	-	51	-	5
Rio Grande do Sul	404	2,4	40	44	4	279	-	37
Santa Catarina	48	0,3	-	21	4	20	-	3
Brasil	16.900	100	2.718	3.279	615	7.746	424	2.118

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 19/11/2018 às 10h (horário de Brasília).
[a]Registro que não cumpre qualquer definição de caso para notificação, duplicado ou teste de digitação.

TABELA 2 Distribuição das notificações de casos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, por ano de notificação, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 45/2018, Brasil, 2018

Classificação	Ano de notificação							
	2015		2016		2017		2018	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Total								
Em investigação	202	4,9	908	10,5	748	28,2	860	56,7
Confirmado	962	23,3	1.897	22,0	321	12,1	99	6,5
Provável	55	1,3	267	3,1	222	8,4	71	4,7
Descartado	2.305	55,9	4.063	47,2	1.018	38,4	360	23,7
Inconclusivo	114	2,8	227	2,6	59	2,2	24	1,6
Excluído	483	11,7	1.248	14,5	284	10,7	103	6,8
Total	4.121	100	8.610	100	2.652	100	1.517	100
Recém-nascidos e crianças								
Em investigação	195	4,8	858	10,9	622	26,1	787	55,9
Confirmado	933	23,1	1.737	22,0	285	12,0	93	6,6
Provável	51	1,3	232	2,9	197	8,3	65	4,6
Descartado	2.290	56,8	3.862	48,9	973	40,9	345	24,5
Inconclusivo	113	2,8	202	2,6	54	2,3	21	1,5
Excluído	453	11,2	1.001	12,7	249	10,5	97	6,9
Total	4.035	100	7.892	100	2.380	100	1.408	100
Fetos, abortos e natimortos								
Em investigação	7	8,1	50	7,0	126	46,3	73	67,0
Confirmado	29	33,7	160	22,3	36	13,2	6	5,5
Provável	4	4,7	35	4,9	25	9,2	6	5,5
Descartado	15	17,4	201	28,0	45	16,5	15	13,8
Inconclusivo	1	1,2	25	3,5	5	1,8	3	2,8
Excluído	30	34,9	247	34,4	35	12,9	6	5,5
Total	86	100	718	100	272	100	109	100

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 19/11/2018 às 10h (horário de Brasília).

TABELA 3 Distribuição dos óbitos fetais, neonatais e infantis possivelmente relacionados à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 45/2018[a], por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/ Inativado
Centro-Oeste	105	9,1	9	40	10	39	4	3
Distrito Federal	10	0,9	4	2	1	1	-	2
Goiás	45	3,9	-	23	1	17	3	1
Mato Grosso	40	3,5	5	11	6	18	-	-
Mato Grosso do Sul	10	0,9	-	4	2	3	1	-
Nordeste	615	53,4	95	201	33	185	44	57
Alagoas	33	2,9	4	8	2	3	12	4
Bahia	121	10,5	13	52	17	5	9	25
Ceará	74	6,4	1	25	4	29	14	1
Maranhão	51	4,4	-	6	5	36	4	-
Paraíba	56	4,9	9	19	4	19	-	5
Pernambuco	191	16,6	52	41	-	76	5	17
Piauí	18	1,6	-	8	-	8	-	2
Rio Grande do Norte	53	4,6	12	30	1	7	-	3
Sergipe	18	1,6	4	12	-	2	-	-
Norte	76	6,6	17	42	1	14	2	-
Acre	5	0,4	-	4	-	1	-	-
Amapá	5	0,4	-	5	-	-	-	-
Amazonas	10	0,9	-	6	1	1	2	-
Pará	11	1,0	10	1	-	-	-	-
Rondônia	15	1,3	2	8	-	5	-	-
Roraima	5	0,4	-	5	-	-	-	-
Tocantins	25	2,2	5	13	-	7	-	-
Sudeste	295	25,6	44	60	22	144	16	9
Espírito Santo	28	2,4	4	12	4	8	-	-
Minas Gerais	93	8,1	16	20	6	40	7	4
Rio de Janeiro	99	8,6	15	16	7	50	7	4
São Paulo	75	6,5	9	12	5	46	2	1
Sul	60	5,2	-	8	1	48	-	3
Paraná	10	0,9	-	3	-	7	-	-
Rio Grande do Sul	45	3,9	-	2	-	41	-	2
Santa Catarina	5	0,4	-	3	1	-	-	1
Brasil	1.151	100	165	351	67	430	66	72

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 19/11/2018 às 10h (horário de Brasília).
[a]Registro que não cumpre qualquer definição de caso para notificação, duplicado ou teste de digitação.
Nota: Dados sujeitos à alteração. Os dados do RESP-Microcefalia são atualizados de forma contínua pelos gestores em cada UF.

TABELA 4 Distribuição dos casos confirmados de recém-nascidos e crianças vivas com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo atendimento em puericultura, estimulação precoce e atendimento especializado, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 45/2018[a], por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Total de casos confirmados	Puericultura		Estimulação precoce		Atendimento especializado	
		n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	225	101	44,9	73	32,4	140	62,2
Distrito Federal	31	15	48,4	14	45,2	18	58,1
Goiás	99	16	16,2	11	11,1	39	39,4
Mato Grosso	68	46	67,6	36	52,9	59	86,8
Mato Grosso do Sul	27	24	88,9	12	44,4	24	88,9
Nordeste	1.843	1.222	66,3	806	43,7	1.317	71,5
Alagoas	94	59	62,8	1	1,1	79	84,0
Bahia	484	207	42,8	220	45,5	265	54,8
Ceará	137	104	75,9	99	72,3	108	78,8
Maranhão	172	111	64,5	114	66,3	119	69,2
Paraíba	183	169	92,3	149	81,4	177	96,7
Pernambuco	424	294	69,3	101	23,8	329	77,6
Piauí	110	108	98,2	11	10,0	71	64,5
Rio Grande do Norte	113	75	66,4	52	46,0	80	70,8
Sergipe	126	95	75,4	59	46,8	89	70,6
Norte	154	94	61,0	24	15,6	80	51,9
Acre	6	2	33,3	2	33,3	4	66,7
Amapá	12	5	41,7	3	25,0	4	33,3
Amazonas	61	47	77,0	9	14,8	39	63,9
Pará	21	3	14,3	2	9,5	-	-
Rondônia	25	17	68,0	3	12,0	17	68,0
Roraima	13	13	100,0	2	15,4	12	92,3
Tocantins	16	7	43,8	3	18,8	4	25,0
Sudeste	534	274	51,3	73	13,7	246	46,1
Espírito Santo	46	30	65,2	6	13,0	20	43,5
Minas Gerais	95	67	70,5	37	38,9	66	69,5
Rio de Janeiro	271	139	51,3	6	2,2	160	59,0
São Paulo	122	38	31,1	24	19,7	-	-
Sul	63	40	63,5	16	25,4	26	41,3
Paraná	6	6	100,0	5	83,3	5	83,3
Rio Grande do Sul	41	31	75,6	9	22,0	17	41,5
Santa Catarina	16	3	18,8	2	12,5	4	25,0
Brasil	2.819	1.731	61,4	992	35,2	1.809	64,2

Fonte: Monitoramento integrado das alterações no crescimento e desenvolvimento, possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, SVS/SAS/MS.
Os dados de notificação do RESP foram extraídos em 19/11/2018 às 10h (horário de Brasília).
As informações de atenção à saúde declaradas pelas UFs possuem diferentes datas de referência.
[a]Inclui todos os casos confirmados de recém-nascidos e crianças no período, exceto aqueles que evoluíram para óbito.